

A Restauração da Obra *April* de Soroku Wani do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG

Kerllen Peres Cavalheiro

Universidade Federal de Pelotas
Discente

Dr^a. Keli Cristina Scolari

Universidade Federal de Pelotas
Restauradora

Dr^a. Andréa Lacerda Bachettini

Universidade Federal de Pelotas
Docente

Palavras chaves: Pintura. Conservação-Restauração. MALG. Pelotas

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de restauração de uma pintura em tela motivo abstrato executado com técnica mista do acervo L.C Vinholes pertencente ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) da cidade de Pelotas - RS. Os procedimentos técnicos empregados no processo de restauração da obra, juntamente com sua moldura, visando devolver a legibilidade da obra, bem como estabilizar processos de degradação, embasado dentro de critérios técnico-científicos estabelecidos pelas organizações internacionais como Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação (ICOM-CC) e o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauo de Bens Culturais (ICCROM).

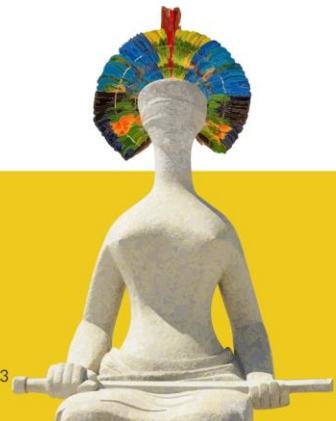
Palabras clave: Pintura. Conservación-Restauración. MALG. Pelotas

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



RESUMEN

Este trabajo presenta el proyecto de restauración de un lienzo con motivo abstracto, ejecutado con técnica mista del acervo L.C Vinholes perteneciente al museo de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) de la ciudad de Pelotas - RS. Los procedimientos técnicos utilizados en el método de restauración de la obra, juntamente con su moldura, con el objetivo de devolver a lejibilidad del trabajo, así como estabilisar procesos de degradación dentro de critérios técnico científicos adoptados por las organizaciones internacionales como el Consejo Internacional de Museos - Comité de Conservación (ICOM - CC) e o Centro Internacional e Estudos para a Conservación y Restauo de Bienes Culturales (ICCROM).

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca descrever os procedimentos empregados no processo de restauração de uma pintura abstrata, realizada em técnica mista sobre tela, intitulada *April*, de autoria de Soroku Wani, pertencente à coleção Luiz Carlos Vinholes do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo localizado na cidade de Pelotas/RS.

A restauração desta obra foi executada pelas acadêmicas Kerllen Peres Cavalheiro e Pétrya Brião Bischoff, dentro do projeto de ensino: Materiais e Técnicas de Restauração de Pintura criado com objetivo de complementar a disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, do 5º semestre do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

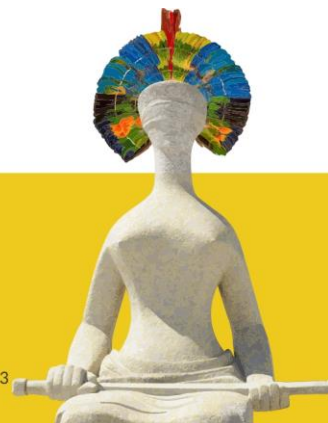
O projeto teórico-prático tem como objetivo fixar e exercitar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e principalmente os conteúdos recebidos na disciplina de Conservação e Restauração

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



de Pintura I e II ambas disciplinas são ministradas pela professora Andréa Bachettini, as atividades foram realizadas no segundo semestre de 2018 e desenvolvidas no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI) do ICH, com o acompanhamento da restauradora Keli Scolari.

Na chegada da obra ao LACORPI, a obra estava identificada como sendo uma pintura em óleo sobre tela, com a realização dos exames organolépticos e laboratoriais pode ser observada que a pintura era realizada em técnica mista, o que mudaria a proposta de intervenção, a alteração da técnica de execução da fatura da pintura proporcionou as acadêmicas um estudo mais aprofundado das técnicas de pinturas, portanto, partiram para pesquisa em manuais de técnicas de pintura.

Para o embasamento da proposta de restauração foram referência os teóricos da área de conservação e restauração Cesare Brandi e Salvador Muñoz Viñas, que preconizam métodos que visam devolver a legibilidade da obra, bem como estancar processos de degradação ativos.

Assim restauração obedeceu aos preceitos bibliográficos que embasam a disciplina, levando em conta as tipologias de materiais e técnicas específicas para o tratamento da pintura.

A obra apresentava tinta acrílica em diversas formas de aplicação, em aguadas e também com pinceladas espessas, apresentava base de preparação com diferentes colorações e em diferentes regiões. Com isso foi atribuída a obra como técnica mista.

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, é um museu universitário localizado no centro histórico da na cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul. Foi criado com o intuito de homenagear, conservar e divulgar a produção do pintor gaúcho e pelotense Leopoldo Gotuzzo e à produção e comunicação de conhecimento em artes visuais.



**4º SE
BRA
MUS**

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo²⁴³ foi inaugurado em 1986, é ligado ao Centro de Artes da UFPel. O acervo possui mais de 3000 obras divididas em sete coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Ex-alunos da EBA (Escola de Belas Artes), Coleção Dr. João Gomes de Mello, Coleção Faustino Trápaga, Coleção L. C. Vinholes, Coleção Século XX e Coleção Século XXI.

SOBRE O SOROKU WANI E O COLECIONADOR LUIZ CARLOS VINHOLES

Segundo informações fornecidas pelo doador Luiz Carlos Vinholes (LIZZOT, 2019) o artista Soroku Wani (1932 -) nasceu em Hakodate, Hokkaido, no Japão. O autor da pintura:

Graduou-se pela Universidade de Artes de Tokyo (1957), realizou diversas exposições individuais anuais desde 1957; de 1965 a 1972 participou das mostras da ISPAA - Sociedade Internacional de Artes Plásticas e Audiovisuais no Japão, Brasil, Malásia, Singapura, Hong-Kong, Austrália e Taiwan; em 1976 veio ao Brasil e expos na André Galeria de Arte em São Paulo; presentemente, reside em Tokyo.

A obra *April* (Figura 01) do artista japonês foi doada pelo colecionador Luiz Carlos Vinholes ao MALG fazendo parte da coleção que leva seu nome. Vinholes tem fortes ligações com o Japão, ocupou os cargos de Encarregado do Setor Cultural da Embaixada Brasileira e Adido Cultural em Tóquio, e atuou no Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, do Canadá, da Itália e do Brasil. Foi o grande incentivador do tratado de fraternidade em 1963 entre Pelotas e a cidade japonesa Suzu.

METODOLOGIA DO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO

²⁴³ Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Sobre o museu.** Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-museu/>>. Acesso em: 05 set. 2019.



A metodologia aplicada ao restauro desta obra, deu-se através dos critérios de conservação e restauração baseando-se em Brandi (2004, p.33) que de acordo com ele “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”.

Após a chegada da obra ao LACORPI, foi gerada uma documentação fotográfica no Laboratório de documentação científica. Foram realizados exames com luz direta, para auxiliar a avaliação organoléptica; exame de luz rasante, para observar as ondulações, craquelês e texturas da obra; exame com luz transversa, para observação de craquelês e a camada da tela; e exame de luz ultravioleta, onde foi observado se há uma camada de verniz oxidado ou não e se contém intervenções.

Figura 01 – a) Anverso da pintura *April*. b) Verso da pintura *April*.



Fonte: LACORPI, 2018.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

A ficha cadastral (Figura 02) foi preenchida, posteriormente a realização dos exames de luzes, e foi elaborada a proposta de intervenção para a restauração da pintura. Como o trabalho do conservador-restaurador deve ser cuidadoso e minucioso, antes de começar o processo prático de restauração, deve ser elaborado um mapeamento de danos para a identificação das degradações, das possíveis manifestações patológicas, perdas de bases de preparação e da camada pictórica e intervenções anteriores.

Como proposta de intervenção inicial, foi indicado uma higienização mecânica; planificação da pintura; reentelamento; limpeza química; reintegração pictórica; aplicação de verniz; tratamento da moldura e tratamento das etiquetas em papel que estavam aderidas no verso da obra.

Figura 02 – Ilustração da ficha cadastral.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E ARQUITETURA
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PATRIMÔNIO

FICHA CADASTRAL

FOTO

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISES TÉCNICAS

ANÁLISES QUÍMICAS

ANÁLISES COLORIMÉTRICAS

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO

Fonte: LACORPI, 2018.

De acordo com relato de uma das acadêmicas que participava do projeto, que também havia realizado estágio curricular no MALG, foi informado que a pintura havia sofrido uma intervenção no museu. Foi executado uma limpeza química e houve a aplicação de adesivo de Mowiol sobre a superfície da tela.

Após realizada a documentação foi iniciada a desmontagem da obra. A tela chegou com posicionamento horizontal, mas constatou-se, através do posicionamento da etiqueta original, bem como assinatura no verso da obra, que sua posição é vertical.

Em seguida do processo de desmontagem, verificou-se sujidades depositadas na extremidade inferior, correspondente à posição vertical. Com a retirada da tela, foi constatado que o chassi não

4º SEBRA MUS

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

era original, e que possivelmente já teria sido utilizado em outras obras, porque apresentava furos irregulares, e pregos que não foram retirados que fixavam a tela no bastidor.

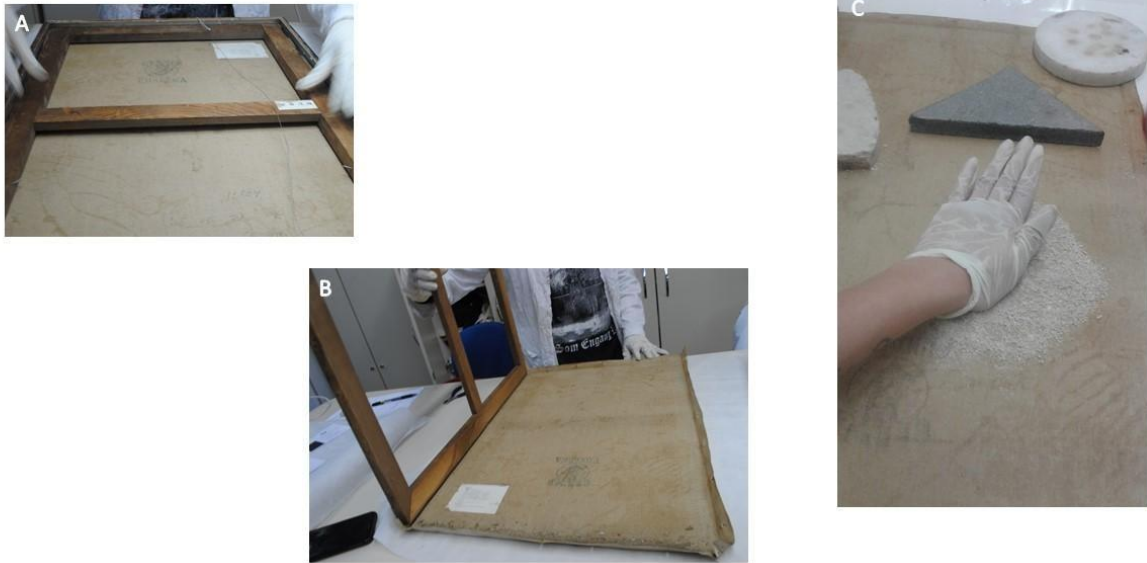
O bastidor antigo era fixo, com trava central e de angulação de 90º, colado à trava central encontrava-se uma etiqueta em papel com inscrições em japonês, possivelmente com informações da origem do pintor. Como degradação do chassi antigo, foi necessário a confecção de um novo chassi com encaixes macho - fêmea e cunhas.

Ao ser retirada do chassi (Figura 3a), a pintura ficou com o anverso sobre um papel siliconado para a proteção da camada pictórica. No verso da tela no canto inferior esquerdo, apresentava uma etiqueta de papel com inscrições em idioma japonês, fixado com cola proteica, a remoção foi realizada com CMC a 6% e com auxílio do bisturi para a remoção.

Posteriormente a retirada da etiqueta e do excesso de cola, foi iniciada a higienização, com a trincha de 3 polegadas, para a retirada de poeira (Figura 3b) que se encontrava na parte inferior da do verso da pintura, logo em seguida foi realizada uma limpeza com pó de borracha utilizando a palma da mão (Figura 3c) para abrangência de uma área maior da superfície do verso da tela. Com o verso limpo, passou-se para realização dos testes de solubilidade, utilizando a tabela de solventes da Liliane Masschelein Kleiner, os testes foram realizados na parte frontal da pintura.

Figura 03 – a) obra no chassi e com moldura. b) obra com acúmulo de poeira na parte inferior. c) limpeza com pó de borracha.





Fonte: LACORPI, 2018.

A pintura apresentava craquelês generalizados em toda sua extensão acarretaram pequenas perdas da camada pictórica no quadrante superior direito. Além dos testes de solubilidade da tabela da Kleiner, foi testado o TTA (Trietanolamina, Triton X e Água Deionizada), solução que limpou bem as partes claras da superfície da camada pictórica, já onde há predominância de tons escuros, principalmente no centro pintura, não houve alteração na limpeza.

Outros solventes foram testados, porém não apresentaram nenhum resultado. Na área central da superfície da pintura aplicou-se, o gel de xilol, que removeu sujidades, aplicou-se aguarrás para estancar a ação do gel. A limpeza da pintura necessitou diferentes solventes em diferentes áreas da camada pictórica, para documentação da limpeza foi produzido um mapa dos solventes testados (Figura 04).

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

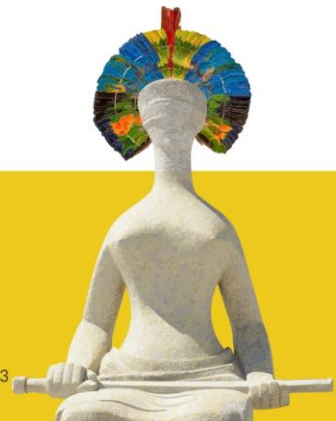
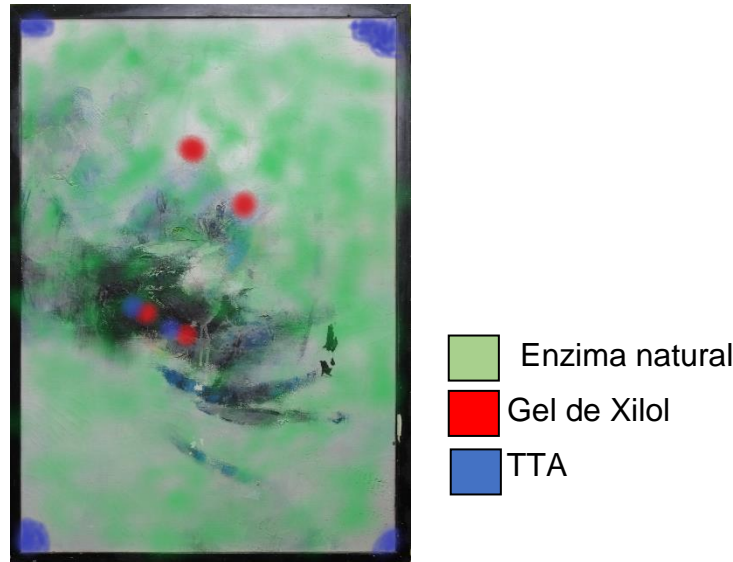


Figura 04 – Mapeamento de teste de solubilidade.



Fonte: Autora, 2018.

Em função da perda e desprendimento da camada pictórica, fez-se necessário à aplicação de BEVA – 371 diluída para a fixação da policromia. Mesmo com aplicação do adesivo optou-se por fazer um faceamento, para garantir que não ocorresse mais desprendimentos da policromia com o manuseio da pintura.

O faceamento foi feito com papel japonês de 9 g/m² e CMC (CarboxiMetilCelulose) 6% para proteção da camada pictórica. A proposta de tratamento previu o reentelamento da pintura devido à grande quantidade de craquelês que haviam na camada pictórica, o tecido escolhido foi poliéster transparente, para não esconder as inscrições que existem verso da tela original. O tecido do reentelamento foi estirado e preparado com aplicação de duas demãos de Primal AC33 (1:1), após a

**4º SE
BRA
MUS**

SEMINÁRIO
 BRASILEIRO DE
 MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
 UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
 ISBN 978-65-87555-00-3

secagem do primal foi feita a aplicação de duas demãos BEVA – 371. Também, foi aplicada uma camada fina de BEVA – 371 diluída no verso da pintura.

O reentelamento foi realizado na mesa térmica, chegando a temperatura 65°C e mantida nesta temperatura por até 15 minutos.

Após a pintura ser retirada da mesa térmica, foi tensionada no novo chassi, com encaixe macho – fêmea, cunhas e com chanfros.

A remoção do faceamento se deu com CMC 6% e pincel macio. Houve a remoção de excrementos de insetos com o auxílio de sonda exploradora. Para a remoção de BEVA – 371 utilizou-se aguarrás aplicado com *swab*, removendo os resíduos remanescentes da superfície que havia sido aplicado para fixação dos craquelês. A limpeza química da camada pictórica foi feita com enzima natural que removeu sujidade superficial, mas, também, foi a única que apresentou resultados. Após a limpeza da camada pictórica foi feito o nivelamento das lacunas com massa de nivelamento a base d’água, e partiu-se para o processo de reintegração pictórica.

A pintura apresentava poucas áreas de perda para a reintegração cromática, com isso a reintegração foi realizada com pigmento verniz da marca Maimeri da linha de restauro e pincel de pelo natural, que não deixa marca na tela, e que, também, é resistente para a utilização de produtos com solventes. O pincel utilizado foi de numeração 00 e 000 e a técnica aplicada foi pontilhismo.

Para a finalização da restauração da pintura foi aplicado uma camada de proteção por meio de aspersão de verniz Dammar fosco.

Figura 05 – a) Anverso da pintura *April* finalizada. b) Verso da pintura *April* finalizada.





Fonte: LACORPI, 2018.

TRATAMENTO DE RESTAURAÇÃO DA MOLDURA

A moldura foi higienizada com TTA, durante a limpeza, observou-se que a moldura apresentava intervenções anteriores. Na parte interna da moldura, a remoção da intervenção deu-se até a base de preparação. Na parte externa foi observado perda da base de preparação e da camada pictórica, em função disso, optou-se pela aplicação do Primal AC33 (1:1) para fixação da base de preparação. O nivelamento das lacunas da moldura na base de preparação foi preenchido com massa PVA, a base d'água, para o acabamento da superfície foi utilizado as lixas 120 e 600.

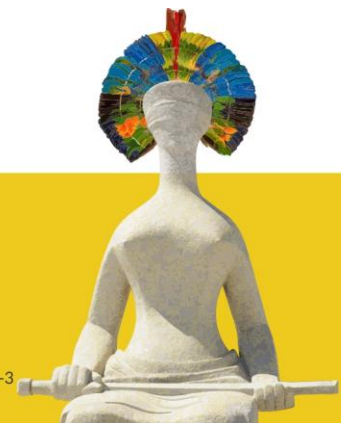
A reintegração cromática foi realizada tanto na parte interna quanto na externa da moldura, foi utilizado pigmento preto e Paraloid B72 em 5% de Xilol. Após aplicou-se uma camada de cera microcristalina diluída em aguarrás para a finalização e proteção da moldura.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



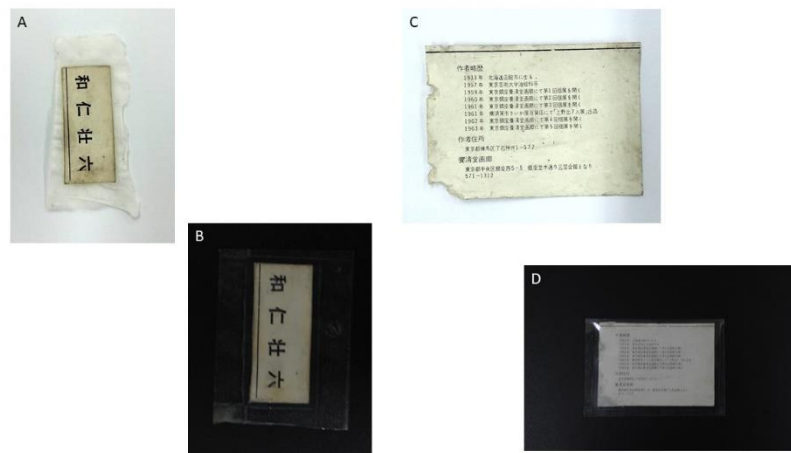
TRATAMENTO DOS ADESIVOS EM PAPEL

As etiquetas em papel do verso da obra e do chassi foram retiradas com CMC 06% e bisturi. As etiquetas foram higienizadas mecanicamente com *Adhesive Pick Up*, uma borracha, que tem o objetivo de fazer a remoção de colas e adesivos.

Posteriormente, para auxiliar a higienização utilizou-se borracha branca, aplicado nas duas etiquetas, o excesso foi removido com esponja natural.

Na primeira etiqueta que estava colada ao chassi, foi feita uma laminação com papel japonês 9 g/m² para dar estabilidade ao suporte. Já na segunda etiqueta que estava aderida ao verso da obra, foram realizados enxertos para o preenchimento de áreas de perdas. Para a finalização, as etiquetas foram encapsuladas com filme poliéster da Melinex® e afixados a moldura.

Figura 06 – a e b) Antes e depois do tratamento da etiqueta do chassi. C e d) Antes e depois da etiqueta que estava aderida no verso da pintura.



Fonte: LACORPI, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRÁSÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Com a restauração da pintura *April* de autoria do pintor japonês Soroku Wani percebe-se a importância dos estudos preliminares e exames para conhecimento dos materiais e técnicas constituintes da obra de arte, além das características estéticas, históricas e contexto cultural para definição da metodologia de intervenção a ser utilizada.

Este processo metodológico é embasado nas teorias da conservação e restauração que visam a fundamentação dos procedimentos práticos de intervenção fundamentais para o restabelecimento da integridade física da obra de arte.

A documentação tem papel importante no processo de restauração para assegurar e comprovar os procedimentos realizados. Esta documentação foi entregue ao museu em forma de relatório pormenorizado com todas as etapas e materiais utilizados na restauração.

É importante salientar que o trabalho realizado pelos acadêmicos envolvidos no projeto qualifica os futuros profissionais na área da conservação – restauração, oportuniza o desenvolvimento da prática e aplicação dos conceitos teóricos, os acadêmicos aprendem a trabalhar coletivamente, tomando decisões compartilhadas o que enriquece e amplia a visão dos procedimentos a serem realizados na restauração.

O MALG como museu universitário cumpre seu papel disponibilizando e facilitando as parcerias com as demais unidades acadêmicas da UFPel, proporcionando aos acadêmicos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do ICH a experiência de restaurar peças de suas coleções. Os alunos têm a oportunidade de vivenciar a sua futura atividade profissional e o museu recebe peças restauradas que serão disponibilizadas em futuras exposições.

Ainda neste ano de 2019 a obra *April* da Coleção L. C. Vinholes entrará no circuito expositivo do MALG para apreciação do público.

REFERÊNCIAS



Não há fontes bibliográficas no documento atual.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

CALVO, Ana. **Conservación y restauración: Materiales, técnicas e procedimientos**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

DA SILVA BASILIO, Jacqueline; BACHETTINI, Andréa Lacerda. **CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURA DE CAVALETE: UM EXERCÍCIO NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELOTENSE**. Seminário de História da Arte-Centro de Artes-UFPel, v. 1 n. 7. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13478/8249>>. Acesso em: 05 set. 2019.

LIZOTT, Joana. **Pesquisa**. Mensagem pessoal. Mensagem Recebida por <museologiamalg@gmail.com> em 24 julho 2019.

MACALLOSSI, Ângela Marina; BACHETTINI, Andréa Lacerda; SCOLARI, Keli Cristina. **“Senhoras tomando chá”- Pinacoteca Matteo Tonietti - Rio Grande - RS: o papel do conservador e restaurador na análise do estado de conservação e a discussão preliminar ao restauro**. Jornada de Técnicas de Reparación y Conservación del Patrimonio, v. 11, n. 20, 2013. Disponível em: <https://digital.cic.gba.gob.ar/bitstream/handle/11746/1309/T320%20MACALLOSSI_PDFa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 set. 2019.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista – de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MENDES, Marylka. Batista, Antonio Carlos Nunes. **Restauração: Ciência e Arte**. 3. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 2005.

NICOLAUS, Kunt. **Manual de Restauración de Cuadros**. Verlagsgesellschaft: Konemann, 2003.

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de la Pintura Contemporánea**. San Sebastián: Editorial Neres, S.A., 2002.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

